

Notas

Políticas de clínica e políticas de formação

1. H.B.C. Rodrigues, “As intervenções grupais – epistemologia ou história das práticas?”, 1989 [mimeo].
2. G.W. Sousa.
3. J. Goldberg e F. Tenório.
4. Apud *História e Memória do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae*.
5. G. Deleuze; M. Foucault, “Os intelectuais e o poder”, p. 71.
6. G. Deleuze; M. Foucault, *op. cit.*, p. 71.

O sentido clínico da história

7. R. Koselleck, “Historia Magistra Vitae – sobre a dissolução do *topos* na história moderna em movimento”, in *Futuro passado* – contribuição à semântica dos tempos históricos.
8. São tantos os trabalhos que se apropriam desse tema que escolherei apenas um. Trata-se de um livro clássico e de visão panorâmica, no qual vislumbramos certas formas de tensão decorrentes da entrada da Idade Moderna. Ver: R. Chartier (org.) *História da vida privada, vo. 3 – da Renascença ao século das luzes*.
9. S. Freud, “Los recuerdos encobridores”, *Obras completas*, tomo I.
10. S. Freud, “El ‘Block’ Maravilloso”, *Obras completas*, tomo III.
11. S. Agostinho, “Livro XI: o homem e o tempo”, in *Confissões*.
12. T. Ab’Saber. *A música do tempo infinito*.
13. Conceitos criados por Koselleck que definem a dialética do tempo presente, em que cada indivíduo e o coletivo concebem o tempo histórico no diálogo com o que passou e o que virá, de tal forma que a variação de um opera uma necessária variação no outro. R. Koselleck. “‘Espaço de experiência’ e ‘horizonte de expectativa’: duas categorias históricas”, in *Futuro passado* – contribuição à semântica dos tempos históricos.
14. A. Tocqueville, *De la Démocratie em Amérique*, apud R. Koselleck, 2012, p. 332.
15. Refiro-me aos ensaios sobre literatura e poesia do autor mexicano O. Paz, *Signos em rotação*.
16. W.B. Yeats, *Collected Poems*.
17. Para uma leitura reflexiva e condensada sobre o tema do tempo em Psicanálise, ver S.L. Alonso, “O tempo que passa e o tempo que não passa”.
18. Faço referência ao conceito de *mundo líquido* criado por Zygmunt Bauman.
19. Faço referência ao espaço analítico proposto por Pierre Fédida, ao pensar o trabalho do *sinistro* no campo transferencial. P. Fédida, “A angústia na contratransferência ou o sinistro (a inquietante estranheza da transferência)”, in *Clínica psicanalítica: estudos*.
20. Ver W. Benjamin, “O narrador. Considerações sobre a obra de Nicolai Leskov”, in *Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política*.
21. Entre os muitos livros que abordam o tema da *performance*, aquele que me ocorre quando reflexiono sobre as narrativas, principalmente por tratar da mesma problemática sobre a capacidade de narrativas formadoras de signos comuns, é P. Zumthor, *Performance, recepção e leitura*.
22. T.S. Eliot, “Tradição e talento individual”, in *Ensaaios*.
23. M. Caffé, “Memória: a construção de uma narrativa”, in *Crítica à normalização da Psicanálise*.

“Bons encontros” com o pensamento de André Green

24. Texto apresentado no evento “André Green: diálogos”, em 26 out. 2013, organizado pela revista *Percurso* no Instituto Sedes Sapientiae.
25. A. Green, *El pensamiento clínico*, p. 33.
26. S. Alonso, Considerações sobre a realidade e a temporalidade a partir de “Uma lembrança infantil de Leonardo da Vinci”, in *Freud: Um ciclo de leituras*.
27. A. Green, *Revelações do inacabado: sobre o cartão de Londres de Leonardo da Vinci*.
28. A. Green, *op. cit.*, p. 30.
29. A. Green, *op. cit.*, p. 92.
30. A. Green, *op. cit.*, p. 94.
31. S. Alonso, *O tempo, a escuta, o feminino*.
32. A. Green, El tiempo fragmentado.
33. A. Green, *op. cit.*, p. 103.
34. A. Green, *op. cit.*, p. 143.
35. A. Green, *op. cit.*, p. 112.
36. A. Green, *Narcisismo de vida, narcisismo de morte*, p. 274.
37. A. Green, *op. cit.*, p. 274.
38. A. Green, *Orientações para uma psicanálise contemporânea*, p. 140.
39. A. Green, *El tiempo fragmentado*, p. 135.
40. A. Green, *De locuras privadas*, p. 68.
41. A. Green, *op. cit.*, p. 69.
42. A. Green, *op. cit.*, p. 84.
43. A. Green, *El pensamiento clínico*, p. 12.

O manejo clínico na loucura histórica

44. Esta análise transcorreu em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), durante dois anos, com frequência de duas a três vezes por semana.
45. Evangelho de Lucas.
46. Essa articulação entre a submissão absoluta ao Outro e o imperativo de gozo do superego tirânico também nos permite compreender o porquê de atos extremos se constituírem como estruturais em qualquer forma de fundamentalismo religioso. Aqui, os homens-bomba são os exemplos por excelência.
47. Para mais considerações sobre o tema, ver D.R. Lirio, “O manejo clínico na psicose: estratégias para o fortalecimento da identidade”.
48. J. Lacan, *O seminário. Livro 10: a angústia*, p. 135.

49. Apud L.S. Alonso; M.P. Fuks, *Histeria*, p. 196.
50. J. Lacan, *op. cit.*, p. 134.
51. J. Lacan, *O seminário. Livro 5: as formações do inconsciente*.
52. J. Lacan, *op. cit.*
53. S. Freud, *A psicogênese de um caso de homossexualismo numa mulher*.
54. J. Lacan, "O simbólico, o imaginário e o real", in *Nomes-do-Pai*, p. 33.
55. J. Lacan, *op. cit.*, p. 33.
56. Entendemos assim o porquê de alguns analisandos sentirem como uma *punição injusta* quando são instados a *pagar* por uma *falta* pela qual não seriam culpados.

Sonhos, para que te quero?

57. S. Freud, "Revisão da teoria dos sonhos", in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 22, p. 18.
58. M. Schur, *Freud: vida e agonia, uma biografia*, vol. 1.
59. S. Freud, "A interpretação dos sonhos II", in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 5.
60. S. Freud, Revisão...
61. S. Freud, "A dissecação da personalidade psíquica" in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 22, p. 78.
62. S. Freud, *op. cit.*, p. 80.
63. S. Freud, "Conferência XVIII: Fixação em traumas – o inconsciente" in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 16, p. 292.
64. S. Freud, "O ego e o id", in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 19.
65. S. Freud, "Sobre o narcisismo: uma introdução", in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 14, p. 98.
66. S. Freud, A dissecação..., p. 70.
67. S. Freud, Revisão..., p. 25.
68. S. Freud, *op. cit.*, p. 29.
69. Consciente, pré-consciente e até mesmo inconsciente.
70. S. Freud, "Complemento metapsicológico à teoria dos sonhos", in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 14.
71. Funcionamento, não estrutura.
72. S. Freud, Revisão..., p. 30.
73. S. Freud, "Projeto para uma psicologia científica" in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 1.
74. Falamos de uma resistência obscura, primordial, que parece prover do contato do Ego com o Id, e que, embora não postulada de forma categórica por Freud em 1933, possibilita essa interlocução.
75. S. Freud, Revisão..., p. 24.
76. S. Freud, *op. cit.*, p. 30.
77. S. Freud, A dissecação..., p. 80.
78. S. Freud, "Ansiedade e vida instintual", in *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud*, vol. 22, p. 92.
79. S. Freud, Revisão..., p. 22.
80. S. Freud, *op. cit.*, p. 22.
81. S. Freud, *op. cit.*

Clínica psicanalítica e política sob tensão

82. Trabalho apresentado em sua versão preliminar no IV Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, em São Paulo, entre 20 e 23 de novembro de 2014. Agradeço a Silvia Nogueira de Carvalho e a Sergio Zlotnic, pelos comentários feitos, contribuindo para a revisão final.
83. Ver N. Elias, *O processo civilizatório*; L. Rozitchner, *Freud e o problema do poder*; S. Zizek, *Um mapa da ideologia*.
84. J. Lacan, *O desejo e sua interpretação*, p. 41-42.
85. Tem-se aqui como referência os três tipos de ideologia que Zizek descreve – *em-si, para-si, em-si-para-si*. Para uma discussão mais aprofundada sobre tais referências e sobre a noção de ideologia, ver T.C. Matheus, *Adolescência*, p. 70-79; Zizek, *op. cit.*, p. 7-38.
86. Parte do argumento seguinte encontra-se desenvolvido em *Adolescência*, cap. 3.
87. M. Plon, "Da política em *O mal-estar* ao mal-estar da política", p. 148, 156.
88. A. Teixeira, "A estrutura trágica da ética em J. Lacan", p. 156.
89. S. Freud, *Psicología de las masas y análisis del yo*, p. 249.
90. Nome fictício, bem com vários dados aqui apresentados sobre o caso, a fim de preservar a privacidade do paciente.
91. Sobre o tema, ver M.E. Costa Pereira, *Pânico e desamparo*.
92. Não se trata da conquista da felicidade ou satisfação do sujeito, mas da implicação do analista com o desafio de favorecer ao sujeito a escuta de seu inconsciente e, com isso, poder assumir a função de ser seu próprio analista, o que, em última instância, é o caminho mais fecundo para enfrentar o desafio do restabelecimento da capacidade de rendimento e gozo do sujeito, como propõe Freud (*El Método Psicoanalítico de Freud*, p. 241).
93. S. Freud, *Nuevas conferencias de introducción al psicoanálisis*, p. 165.
94. S. Freud, *El malestar en la cultura*.
95. S. Freud, *Psicología de las masas y análisis del yo*.
96. Plon os caracteriza como textos políticos de Freud (*op. cit.*).

A perplexidade de Alice

97. P. Schilder, "Psychoanalytic Remarks on *Alice in Wonderland* and Lewis Carroll", *apud* G. Martin, "About the symbolization of Alice's adventure in *Wonderland*".
98. M. Grotjahn, "About the Symbolization of Alice's Adventures in *Wonderland*", p. 36.
99. J. Skinner *apud* M. Grotjahn, *op. cit.*, p. 37.
100. P. Greenacre *apud* H. Kohut, "Beyond the Bounds of the Basic Rule – Some Recent Contributions to Applied Psychoanalysis", p. 582.
101. P. Greenacre *apud* H. Kohut, *op. cit.*
102. P. Greenacre, "'It's my own invention' – a special screen memory of Mr. Lewis Carroll, its form and its history".
103. P. Greenacre, "The mutual adventures of Jonathan Swift and Lemuel Gulliver. A study in pathography".
104. J.M. Schneck, "Micropsia".

105. M. Gabriele, "Alice in Wonderland: Problem of identity – Agressive content and form control".
106. M. Gabriele, *op. cit.*, p. 378-379.
107. J.C. Solomon, "Alice and the Red King – The Psycho-Analytic View of Existence".
108. J. Lacan, Homenagem a Lewis Carroll. Disponível em: <http://www.ub.edu/las_nubes/archivo/15/nubesyclaros/textos/lacan.html>.
109. C. Lane, "Lewis Carroll and psychoanalysis: why nothing adds up in wonderland".
110. O descompasso entre os bons modos de Alice e a desalinhada senão agressiva resposta por parte de seus interlocutores, que atribuímos aos mal-entendidos decorrentes da inconstância da língua, a revelar a estranheza de situações supostamente familiares, poderia ser entendido também como uma referência às relações do império britânico com os povos colonizados, a imposição de sua lei em confronto com a lei dos povos subjugados. Assim, veríamos, de um lado, a inglesa Alice encontrando os "exóticos" povos de outros mundos – como a lagarta que fuma narguilé, o que a caracteriza como um ser não europeu – que, por não seguirem os códigos "civilizados", são vistos com condescendência e superioridade. Por outro lado, a estrita formalidade da etiqueta ostentada por Alice é apenas a outra face da brutalidade exercida pelo império para manter as colônias sob controle. Vale lembrar que o narguilé remete à imoral Guerra do Ópio travada entre Inglaterra e China, e encerrada em 1860, cinco anos antes do lançamento do livro de Carroll.
111. R. Tardivo, "Literatura e Psicanálise: a poética de Raduan Nassar".
112. I. Kadaré, *Abril despedaçado*.
113. P. Butcher; A. Müller, *Abril despedaçado – história de um filme*, p. 78-81.
114. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 78.
115. Meus objetivos neste artigo não se centram na questão da transposição do livro para o filme; por isso, apenas eventualmente retomarei o romance.
116. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 86. Walter Salles teria se inspirado na forma com que o cineasta russo "usou para filmar a máquina que separa o leite da nata". Vale lembrar que em *Vidas secas* (1963), filme de Nelson Pereira dos Santos, uma bolandeira também comparece relacionada à clausura da família sertaneja.
117. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 89-90.
118. S. Freud, *O mal-estar na civilização*.
119. S. Freud, *op. cit.*, p. 118.
120. J.F. Costa, "Último Dom da Vida (*Abril despedaçado*)".
121. A sequência em que o dono da mercearia, interpretado por Othon Bastos, paga um valor menor pela rapadura, escancarando a opressão em que vive o sertanejo, dialoga com cenas célebres do cinema brasileiro, como a relação entre o coronel Moraes e o vaqueiro Manuel em *Deus e o Diabo na terra do Sol* (1964, Glauber Rocha), e o acerto de contas de Fabiano, em *Vidas secas* (1963, Nelson Pereira dos Santos).
122. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 180.
123. J.F. Costa, *op. cit.*
124. S. Freud, *op. cit.*
125. J.F. Costa, *op. cit.*
126. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 84.
127. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 173.
128. M. Horkheimer; T. Adorno. *Temas básicos de sociologia*.
129. A. Bosi, *Ideologia e contraideologia*, p. 66-67.
130. M. Horkheimer; T. Adorno, *op. cit.*, p. 203.
131. O. Matos, *A escola de Frankfurt: luzes e sombras do Iluminismo*, p. 59.
132. P. Butcher; A. Müller, *op. cit.*, p. 85.
133. Alterando o dito popular que diz: "Em terra de cego, quem tem um olho é rei".
134. Em francês, porte-parole.
135. *O grupo e o sujeito do grupo – elementos para uma teoria psicanalítica do grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
136. Arrigucci Jr., D. "Teoria da Narrativa: Posições do Narrador". *Jornal de Psicanálise*, São Paulo, v. 31, n. 57, p. 9-43, 1998.
137. Tanis, B. "A escrita, o relato clínico e suas implicações éticas na cultura informatizada". *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 49, n.1, p.179-192.
138. MacDougall, J. *Alegato por uma certa anormalidade*. Paidós: Buenos Aires, p. 56.
139. Refiro-me a defesas que impedem o processamento psíquico da vivência, modalidades de cisão, clivagem ou recusa que, em última análise, comprometem o processo de simbolização primária (Roussillon) dando lugar a diferentes possibilidades de formações sintomáticas não neuróticas.
140. Roussillon, R. *Primitive Agony and Symbolization*. Karnak Books: London, 2011.

LEITURAS

Da lógica ao encontro

141. Mais detalhes a respeito no cap. 4, "Diagnóstico da modernidade e perspectivismo ameríndio".
142. Agradeço a C.I.L. Dunker a possibilidade de conversar sobre alguns dos tópicos mais inéditos ou complexos do seu livro durante as leituras preliminares à elaboração desta resenha.

Orientação profissional

143. C. Dejours, "Sofrimento, prazer e trabalho", in *Conferências brasileiras: identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho*. São Paulo: Fundap, EAESP/FGV, 1999. *Apud* Sampaio Leite.
144. Green, A. *Psicoanálise AP de BA*, vol. XV, n. 1, 1993.

A psicanálise e seu análogo

145. F. Herrmann, *Andaimos do Real – A construção de um pensamento*, São Paulo, Casa do Psicólogo 2007(2004); M. Taffarel, *O método psicanalítico: sua identificação desde a história da psicanálise e sua relação com o método das ciências*. Tese de doutorado, São Paulo, PUCSP, 2005.
146. A autora nos remete para F. Herrmann, *andaimos do Real: O Método da Psicanálise I*, São Paulo, Brasiliense, 1991, p. 196-202, cap. "Do Interpretante".

Palavras sepultadas sobre um morto-vivo

147. Direção: Pawel Pawlikowski; elenco: Agata Kulesza, Agata Trzebuchowska, Dawid Ogrodnik e participação especial de Joanna Kulig; roteiro: Pawel Pawlikowski e Rebecca Lenkiewicz; produção: Eric Abraham, Piotr Dzieciol, Ewa Puszczyńska; diretor de fotografia: Lukasz Zal e Ryszard Lenczewski; edição: Jaroslaw Kaminski; título original: *Ida*; duração: 80min. (<http://www.zetafilmes.com.br/2015/filme.php?id=8>)
148. S. Freud, *Totem e tabu* (1913), *Obras completas*, ed. Imago, vol. XIII, p. 188.
149. T. Mazzarela, *Fazer-se herdeiro: a transmissão psíquica entre gerações*. São Paulo, Escuta. 2006, p. 102.
150. N. Abraham e M. Torok, *A casca e o núcleo*. Trad. Maria José R. F. Coracini. São Paulo, Escuta, 1995, p. 238.

Her majesty, hysteria!

151. J. L. Borges, "Sobre o Rigor na Ciência", in *História universal da infâmia*. Lisboa: Assírio & Alvim, 1982.
152. J. L. Borges, "O idioma analítico de John Wilkins", in *Outras inquisições*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
153. Respectivamente, *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde*, publicada pela Organização Mundial da Saúde e atualmente em sua décima versão, e *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais*, publicado pela Associação Americana de Psiquiatria e atualmente em sua quinta edição.
154. U. Eco, *A busca da língua perfeita*. Bauru: EDUSC, 2001.
155. Ambulatório de Transtornos Somatoformes do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo.

